RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

MANUAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL DAS RIQUETSIOSES: UM GUIA ILUSTRADO PARA A IDENTIFICAÇÃO DOS VETORES DA FEBRE MACULOSA NO ESTADO DE SÃO PAULO - DADOS PRELIMINARES

Thiago Fernandes Martins (thiagodogo@hotmail.com)

Simone Michaela Simons (simone.simons@fundacaobutantan.org.br)

Ricardo Bassini Silva (ricardo.bassini@gmail.com)

Gabrielle Ribeiro De Andrade (gabrielle.andrade@fundacaobutantan.org.br)

Sandro Marques (sandromarques@prefeitura.sp.gov.br)

Eliana Collucci (ecollucci@prefeitura.sp.gov.br)

Vera Camargo-Neves (VCAMARGO@PASTEUR.SAUDE.SP.GOV.BR)

Celso Eduardo De Souza (celsoesouza@gmail.com)

José Brites-Neto (jbritesneto@gmail.com)

Matias Pablo Juan Szabó (szabo@famev.ufu.br)

Adriano Pinter (pinter@usp.br)

Marcelo Bahia Labruna (labruna@usp.br)

Eliana Nakano (eliana.nakano@butantan.gov.br)

A Febre Maculosa Brasileira (FMB) é a doença transmitida por carrapatos de maior importância no território nacional e é causada por riquétsias. O Estado de São Paulo teve alguns surtos recentes de FMB com vários casos confirmados e tem aproximadamente 1.239 casos autóctones humanos registrados e divulgados desde o ano de 2007 pelo Ministério da Saúde (MS), até o ano de 2024. As diferentes regiões do Estado, devido às características como posição geográfica, clima quente e úmido, vegetação e relevo (altitude), áreas florestadas e contiguidade com os corredores ecológicos, servem como barreiras geográficas para as riquetsioses e carrapatos, e se faz necessária à vigilância desses microrganismos patogênicos e seus vetores. Atualmente está em desenvolvimento um material intitulado “Manual de Vigilância Epidemiológica e Ambiental das Riquetsioses: Um Guia Ilustrado para a Identificação dos Vetores da Febre Maculosa no Estado de São Paulo”. Um de seus objetivos é a construção de chaves taxonômicas para a identificação de larvas, ninfas e adultos (machos e fêmeas) de carrapatos do gênero Amblyomma, tanto no Estado de São Paulo quanto em outros locais do Brasil. Assim, estão sendo identificadas e mapeadas as espécies de carrapatos que ocorrem no Estado e as espécies de riquétsias que infectam esses vetores. Das 35 espécies de carrapatos que ocorrem no território paulista, 19 espécies foram encontradas em seres humanos no estado de São Paulo, na literatura e nas coleções zoológicas visitadas até o presente momento, o que representa 54,29% da fauna de carrapatos do estado de São Paulo. Esta é, sem dúvida, uma representação considerável, uma vez que o estado de São Paulo representa 2,92% do território nacional. Em termos de dimensão territorial, São Paulo é o 12º maior estado do país. Finalmente, essas novas informações serão incluídas no Manual de Vigilância Acarológica do Estado de São Paulo (Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Saúde, Superintendência de Controle de Endemias, 2004). O monitoramento desses agentes patogênicos e vetores auxiliarão no controle e contenção de surtos de FMB e está de acordo com as diretrizes dos Planos Estadual e Nacional de Saúde.

Palavras-chave: carrapatos; riquétsias; vigilância acarológica.